

908**A QUALIDADE DO CUIDADO MATERNO RECEBIDO NA INFÂNCIA INTERAGE COM OS NÍVEIS DE CORTISOL E ANSIEDADE NA VIDA ADULTA, AFETANDO O CONSUMO CALÓRICO NUM AMBIENTE NOVO EM HUMANOS**

Tania Diniz Machado, Roberta Dalle Molle, Roberta Sena Reis, Danitsa Rodrigues, Amanda Brondani Mucellini, Bárbara Cristina Ergang, Rudineia Toazza, Gisele Gus Manfro, Patrícia Pelufo Silveira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Em roedores, variações do cuidado materno programam o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal persistentemente, sendo que filhotes de mães pouco cuidadoras são mais ansiosos e reagem com maiores níveis de corticosterona frente a um estressor na vida adulta. Em nosso grupo, vimos que um modelo de trauma neonatal que afeta o cuidado materno também leva a maior ansiedade na vida adulta, medida através do consumo alimentar em um ambiente novo, assim como amplifica a resposta adrenocortical ao estresse agudo. Sugere-se que os níveis aumentados de corticosterona estejam envolvidos nas alterações de comportamento alimentar observadas nesse modelo. **Objetivos:** Verificar se as variações do cuidado materno, em pacientes jovens, ansiosos e não ansiosos, interagem com níveis de cortisol salivar basal e afetam o consumo calórico em ambiente novo. **Métodos:** O projeto é o seguimento de uma pesquisa realizada com crianças e adolescentes em 2008 que avaliou aspectos nutricionais e psiquiátricos. Em 2013, uma amostra representativa desta amostra inicial, realizou reavaliação que incluía o Parental Bonding Instrument (PBI) (avaliação do cuidado materno), avaliação do consumo alimentar num ambiente desconhecido (refeição à escolha na lancheria do Centro de Pesquisa Clínica - CPC), assim como coleta de cortisol salivar. Uma regressão linear foi feita para avaliar a possível interação entre cuidado materno, diagnóstico de ansiedade e níveis de cortisol salivar afetando o consumo calórico. **Resultados e conclusões:** Houve interação entre cuidado materno, ansiedade e cortisol basal no consumo calórico em um ambiente novo (lanche) ($p=0.022$). Nos indivíduos ansiosos que receberam menor cuidado materno na infância, o consumo calórico varia em função do cortisol (correlação positiva, $p<0.05$), sem efeito nos outros grupos. Esses resultados em humanos reproduzem os achados em roedores e demonstram que variações na função do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal podem mediar o efeito do cuidado materno e a ansiedade nas alterações de comportamento alimentar na vida adulta. Projeto aprovado pelo CEP HCPA (12-0254). **Palavra-chave:** cuidado materno, ansiedade, cortisol. Projeto 120254